

Estereótipos

Naquele bar, um espelho mágico, destinado a testes femininos.

A mulher que mentisse diante dele sumiria, como num passe de mágica – “poof”!

Se falasse a verdade, seria premiada com a realização de um desejo.

Bela ruiva disse, a mirar-se:

– Pensando, cheguei a conclusão de que sou a mulher mais linda do mundo.

“Poof”!

Atraente morena, contemplando sua imagem, afirmou:

– Penso que sou a mulher mais sexy do mundo.

“Poof!”

Veio uma loira, muito bonita...

– Andei pensando...

“Poof!”

Pois é, leitor amigo, estamos diante de um estereótipo, ou lugar-comum, envolvendo uma idéia equivocada:

As loiras não estão acostumadas a pensar.

Atribui-se a Arthur Schopenhauer (1788-1860), filósofo alemão, um estereótipo mais contundente.

A mulher é esse ser de cabelos cumpridos e idéias curtas.

Maldade do filósofo.

Nem todas têm cabelos cumpridos...

Perdoe-me, prezada leitora.

Espero não perder sua amizade, por não perder a oportunidade da pilhéria.

Mudemos o enfoque.

Nota-se arraigada tendência em alguns religiosos:

Enxergam, invariavelmente, influências demoníacas, em pessoas com problemas psicológicos e fisiológicos.

É o diabo! – afirmam, convictos, como se fossem dotados de infalível radar para detectar a presença do tihoso.

Trata-se de um estereótipo da pior espécie, infundado, inspirado na ignorância e no preconceito.

Na ânsia de atrair a atenção da multidão, promovem verdadeiros espetáculos, em rituais de exorcismo.

Não raro, esse “diabo” que pretendem exorcizar é um “pobre diabo”, um sofredor recém-desencarnado, sem a mínima noção do que lhe aconteceu.

Aproxima-se de familiares como um naufrago a pedir socorro e acaba por perturbá-los, imprimindo neles algo de suas angústias.

Precisa de ajuda, de orientação, de um tratamento carinhoso. Imagino sua perplexidade, diante de um exorcista a situá-lo como o tihoso.

Para Espíritos de atilada inteligência, perfeitamente conscientes do que fazem e que nisso se comparam, a prática exorcista é inócua. Desperta-lhes o riso.

Podem, eventualmente, afastar-se para satisfazer o ego dos exorcistas e baixar a guarda das vítimas, mas logo voltam ao ataque, com mais força.

Jesus evoca esse problema, quando situa o Espírito perturbador como alguém que deixa uma casa (a mente do obsidiado); depois, volta com sete companheiros, e o estado da vítima fica

muito pior.

Nessa história de influências espirituais é preciso evitar estereótipos dessa natureza, partindo da idéia mais compatível com a lógica e o bom senso.

Os Espíritos são as almas dos mortos.

O mundo espiritual é uma projeção do mundo físico.

Aqui ficam aqueles que, libertando-se dos liames da matéria, permanecem presos aos interesses humanos.

Não raro aproximam-se dos encarnados para pedir socorro ou induzir ao erro, sempre de conformidade com suas próprias tendências.

Isso não deve nos assustar, nem nos ensejará problemas.

Basta orientar nossa existência por princípios de bondade e integridade, cultivando o estudo e o discernimento em relação ao assunto..

Teremos, então, condições para ajudar Espíritos perturbados ou perturbadores, sem sermos perturbados por eles.

Livro Para Rir e Refletir